Tópicos em destaque:

- **Ressonância ciclotrónica** – Agora fica aqui provada como o efeito ressonante (tal como explicado no vídeo sobre a 'ressonância ciclotrónica') é o principal factor do modo como a radiação não ionizante interfere com o organismo, de tal como que é aqui usado como forma para anular o suposto SARS-COV-2. A potência referida está no extremo mais alto da potência permitida pelos padrões técnicos do ICNIRP (entre 20-21 dbm), porém, respeitando os parâmetros legais do ICNIRP, as antenas 5G terão capacidade para focar energia à distância até 33 dbm ou 200 W/m^2.
- **Amplificação da recepção** da frequências de radiação não ionizante através das características do óxido de grafeno.

2021 | Tratamento antiviral orientado utilizando **radioterapia não ionizante** para a SARS-CoV-2 e preparação para pandemias virais: Técnica, métodos e notas práticas para aplicação clínica: https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0251780

Resumo

Objectivo

Os surtos pandémicos necessitam de respostas eficazes para mitigar e controlar rapidamente a propagação da doença e eliminar o(s) organismo(s) causador(es). Embora as soluções químicas e biológicas convencionais para estes desafios sejam caracteristicamente lentas para se desenvolverem e alcançarem a disponibilidade pública; os recentes avanços em componentes de dispositivos que operam nas bandas de Super Alta Frequência (SHF) (3-30 GHz) do espectro electromagnético permitem abordagens inovadoras a tais problemas.

Metodos

Com base em provas experimentalmente documentadas, é concebido e apresentado um procedimento de radiação *in situ* clinicamente relevante para reduzir as cargas virais nos pacientes. Adaptado à tecnologia de dispositivos médicos actualmente disponível para causar fractura da membrana viral, este procedimento inactiva selectivamente as partículas virais através de oscilações forçadas resultantes da Transferência de Energia Resonante Estrutural (SRET), reduzindo assim a infecciosidade e a progressão da doença.

Resultados

As frequências ressonantes efectivas para o Coronavírus pleomórfico SARS-CoV-2 são calculadas para estar na gama de 10-17 GHz. Utilizando a relação y = $-3.308x + 42.9$ com x e y representando log_{10} número de partículas de vírus e o respectivo valor Ct da zaragatoa clínica; a duração de exposição específica do paciente *in situ* de ~15x minutos pode ser utilizada para inactivar até 100% das partículas de vírus no revestimento da garganta-pulmão, utilizando uma dose de irradiação de 14,5 ± 1 W/m^2; que está dentro da norma de segurança de 200 W/m^2 estipulada pela Comissão Internacional de Protecção contra as Radiações Não Ionizantes (ICNIRP).

- Pleomórfico – significa que o vírus é um estadio evolutivo de material biológico pessoal, devido a alterações ambientais, como a alterações do pH, stress oxidativo, redução da oxigenação, circulação sanguínea, entre outros.

Conclusões

O tratamento é concebido para tornar os pacientes menos contagiosos, melhorando as recuperações mais rápidas e permitindo o controlo atempado de uma pandemia em propagação.

Avanços no conhecimento

O artigo fornece parâmetros praticamente aplicáveis para uma adaptação clínica eficaz desta técnica à actual pandemia a diferentes níveis de infra-estruturas de saúde e de prevenção de doenças, para além de permitir uma resposta rápida a futuras pandemias virais.

2010 | Características de radiofrequência do óxido de grafeno:
https://aip.scitation.org/doi/10.1063/1.3506468

Confirmamos que o óxido de grafeno, uma estrutura bidimensional de carbono ao nível da nanoescala pode ser um forte candidato a interligação de alta eficiência na gama de radiofrequências. Neste artigo, investigamos as características de alta frequência do óxido de grafeno na gama dos 0,5-40 GHz.

As propriedades de transmissão por radiofrequência foram extraídas como parâmetros S para determinar a transmissão de corrente alterna intrínseca das folhas de grafeno, tais como a variação da impedância em função da frequência. A impedância e a resistência das folhas de grafeno diminuem drasticamente à medida que a frequência aumenta. Este resultado confirma que o óxido de grafeno tem um elevado potencial de transmissão de sinais nas gamas de gigahertz. © 2010 American Institute of Physics.
[doi:10.1063/1.3506468]